

DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA OS VINHOS DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA/RS¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0414-6878>  [Shana Sabbado Flores](mailto:shana.flores@bento.ifrs.edu.br)²

 <https://orcid.org/0000-0003-4804-1461>  [Jorge Tonietto](mailto:jorge.tonietto@embrapa.br)³

 <https://orcid.org/0000-0003-1526-2444>  [Leonardo Cury da Silva](mailto:leonardo.cury@bento.ifrs.edu.br)⁴

Resumo: As indicações geográficas (IG) são uma modalidade de propriedade intelectual internacionalmente utilizada para a proteção e valorização de ativos territoriais e como ferramenta em políticas públicas. O projeto surgiu a partir de demanda da Associação dos Vitivinicultores dos Campos de Cima da Serra (Aviccs), com objetivo de realizar um diagnóstico da região, sistematizando as informações existentes e indicando a viabilidade da estruturação de uma indicação geográfica. O diagnóstico foi estruturado em 4 eixos: estrutura de produção, histórico e notoriedade, características do produto e do território e sistematização das informações e validação junto aos produtores. A coleta de dados utilizou fontes primárias e secundárias, incluindo revisão sistemática, literatura cinza, questionário aos produtores e um momento de validação e encaminhamento. Na última etapa foi realizado workshop com os produtores para apresentação e validação dos resultados, incluindo momento de planejamento para definir o encaminhamento do projeto. Foi identificado que a região tem potencial para requerer IG e a estratégia será prioritariamente uma Denominação de Origem. O próximo passo é a estruturação do projeto da IG, em fase de formalização, que será coordenado pela Embrapa Uva e Vinho, em parceria com a Aviccs e o IFRS. O projeto terá duração de 3 anos, permitindo o acompanhamento de 2 safras, em uma pesquisa ampla, englobando os eixos de fatores naturais, fatores humanos (viticultura e enologia), regulação e valorização do território e da IG.

Palavras-chave: indicações geográficas; denominação de origem; Vacaria; inovação.

INTRODUÇÃO

As Indicações Geográficas (IGs) são uma modalidade de proteção intelectual respaldadas em acordos internacionais, cujo objetivo é reconhecer e proteger as especificidades das regiões produtoras. No Brasil, as IGs são registradas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e regulamentadas pela Portaria No 4, de 2022 do INPI e Lei Federal no. 9.279, de 14 de maio de 1996, em “Indicação de Procedência” e “Denominação de Origem” (BRASIL, 1996; INPI, 2022a). A Indicação de Procedência (IP) faz referência à reputação, indicando um topônimo do território que tenha reconhecimento social pela produção. Para uma Denominação de Origem (DO) é necessário demonstrar a correlação de características e fatores do território de origem com especificidades do produto, indicando nexos causais.

¹ Projeto de pesquisa do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

² Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves. Contato: shana.flores@bento.ifrs.edu.br.

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Contato: jorge.tonietto@embrapa.br.

⁴ Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves. Contato: leonardo.cury@bento.ifrs.edu.br.

A primeira IG do Brasil foi a IP Vale dos Vinhedos, registrada em 2002. O tema tem crescido em representatividade e importância, considerando aspectos quantitativos e qualitativos, tais como, número, diversidade, repercussão acadêmica e conhecimento do público em geral (FLORES; FALCADE, 2019). Até outubro de 2022, o Brasil contava com 94 IGs, 71 na categoria de Indicação de Procedência (IP) e 23 como Denominação de Origem (DO), abrangendo 21 estados da federação (INPI, 2022bc).

A região dos Campos de Cima da Serra é um dos pólos considerados recentes na vitivinicultura gaúcha e nacional, com desenvolvimento nos últimos 15 anos. Os vinhedos da região estão sob solo basáltico e cerca de 1.000m de altitude, o que confere características próprias à uva e ao vinho, entre elas, uma brotação mais tardia e um ciclo mais longo de amadurecimento (TONIETTO et al., 2022). Os vinhos da região vêm sendo foco de ações de pesquisa, lideradas principalmente pela Embrapa Uva e Vinho, para caracterização físico-química, entre outros temas.

O presente projeto surgiu a partir de demanda da Associação dos Vitivinicultores dos Campos de Cima da Serra (Aviccs), constituída em 2015, com o intuito de buscar uma indicação geográfica para os vinhos finos da região. O objetivo do projeto foi realizar um diagnóstico da região, sistematizando as informações existentes e indicando a viabilidade da estruturação de uma indicação geográfica. Cabe ressaltar que a estruturação de uma indicação geográfica de vinhos finos no Brasil demanda uma pesquisa aprofundada de, no mínimo, 3 anos, e o acompanhamento de, pelo menos, duas safras. Nesse sentido, o projeto teve como principal intuito sistematizar as informações existentes e iniciar a interlocução com os atores locais, como uma etapa inicial para a estruturação de uma indicação geográfica na região.

2 METODOLOGIA

O projeto tem característica de pesquisa aplicada, de natureza exploratória e qualitativa. O projeto foi estruturado em 4 etapas principais, sistematizadas no quadro a seguir (QUADRO 1).

Quadro 1 - Etapas da pesquisa

Etapa	Objetivo	Procedimentos
-------	----------	---------------

		metodológicos
Estrutura de produção	Conhecer a estrutura de produção em termos de área, variedades, práticas e perspectivas	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário junto aos produtores e à associação • Triangulação e consulta a dados secundários
Histórico e Notoriedade	Compreender o processo de desenvolvimento da cultura na região e se e como ficou conhecida pela produção de vinho fino	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão sistemática, pesquisa bibliográfica e documental • Netnografia
Características do produto e do território	Levantamento do conhecimento atual sobre o produto e o território	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão sistemática, pesquisa bibliográfica e documental
Sistematização das informações e encaminhamento	Apresentar aos atores locais o diagnóstico e a situação atual e validar viabilidade e formato de projeto de estruturação para a IG	<ul style="list-style-type: none"> • Workshop com os produtores • Reuniões com produtores e equipe de pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3 RESULTADOS

3.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO

A Região dos Campos de Cima da Serra é composta por 14 municípios do Rio Grande do Sul. A produção vitivinícola identificada até o momento e vinculada à Associação está em: Vacaria, Monte Alegre dos Campos e Muitos Capões. A soma de área total plantada é de aproximadamente 118ha, tendo como principal sistema de condução o método por espaldeira. Nas uvas tintas, as principais são Merlot (30,6%) e Pinot Noir (22,3%) e, para as uvas brancas, Chardonnay (13,7%) e Sauvignon Blanc (7,3%), variedades características da região e candidatas ao registro da IG.

A região conta com seis vinícolas, que produzem vinhos tranquilos (brancos, tintos e rosados) e vinhos espumantes (método tradicional). A produção anual estimada está em torno de 1000t de uva, com volume de litros engarrafados passando dos 520 mil litros. No presente momento, apenas dois produtores possuem vinificação no local, com capacidade de tancagem superior a 300 mil litros, nos demais, a vinificação é concentrada na região com uma menor quantidade vinificada na Serra Gaúcha. Todos os produtores possuem planos de ampliação ou reestruturação dos vinhedos.

A totalidade dos associados considera que a região tem potencial para ser reconhecida como IG. As principais motivações para a IG é identificar a origem e dar visibilidade, a imagem de produto de qualidade que os vinhos com IG têm, valorizar o terroir da região e promover o enoturismo. Foi identificado que os produtores já utilizam o nome geográfico nos rótulos e materiais de divulgação, seja se referindo a região dos Campos de Cima da Serra ou de um município, no caso, Vacaria ou Monte Alegre dos Campos.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

Estudos envolvendo zoneamento climático para a produção de uvas para vinhos finos classificaram o clima vitivinícola da região em zonas frias e temperadas, o que favorece variedades tardias (MANDELLI et al, 2005). Os estudos sobre as condições bioclimáticas da região indicam elevado potencial enológico e caracterizam uma região produtora diferenciada de outras, como a Serra Gaúcha, por exemplo.

A região apresenta clima Cfb, segundo a classificação de Köppen, ou seja, clima temperado úmido com verão ameno. A temperatura média anual é 16,3° C; no verão, as temperaturas médias variam entre 19,7 a 22,7°C, e, no inverno, as temperaturas médias variam entre 11,8 a 13,3°C . A precipitação média anual é de 1826mm, variando entre 2139 e 1714mm, e as médias mensais variam entre 112 e 180mm. A média anual da umidade relativa do ar é de 76%, variando entre 74 e 83%, e as médias mensais variam entre 73 e 79%. A insolação média anual é de 2163h, variando entre 2070 e 2238h, e as médias mensais variam entre 142 e 220h (PEREIRA, P. T et al., 2009).

Em função das temperaturas diurnas e noturnas serem mais baixas na região, em elevadas altitudes, as videiras têm um ciclo vegetativo mais longo, com isso as uvas apresentam maior pigmentação, compostos fenólicos e ácidos orgânicos. Conforme descrição do pesquisador Guerra (2012), "os vinhos são relativamente encorpados, maduros, acídulos, untuosos, com teor alcoólico moderado, elegantes e harmônicos". Ainda, os vinhos tintos são caracterizados como "ricos em matéria corante e em taninos. O aroma é complexo, com mescla de notas vegetais, frutadas, de doces de frutas e especiarias." Entre os vinhos tintos, um destaque da região é a variedade Pinot noir. Já os

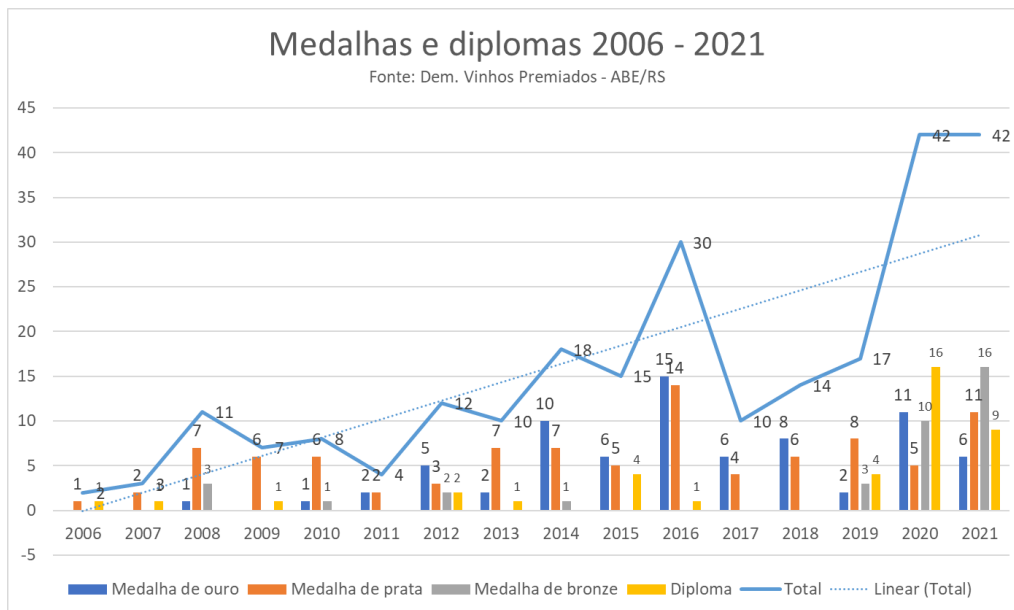
vinhos brancos apresentam características de mineralidade, com destaque para as variedades Sauvignon blanc e Viognier.

3.3 HISTÓRICO E NOTORIEDADE

A região de Vacaria sofreu grande influência pela ação dos tropeiros, que transitavam pela região, em direção ao Prata e ao centro do país. Nesse período, já se encontravam registros de atividade relacionadas ao vinho no local. Os vinhos produzidos na região tiveram suas primeiras aparições na grande mídia digital por volta de 2012, com uma notícia publicada no portal da Embrapa com o título "Vinho tinto Pinot Noir dos Campos de Cima da Serra: um ícone em formação" (GUERRA, 2012) que menciona a expansão do plantio de uvas finas no Rio Grande do Sul. Essa publicação é um marco temporal que dá o pontapé inicial para a presença da região nos sites de notícias.

Já em termos de reconhecimento em concursos internacionais, em 2006, a Vinícola Campestre conquistou uma medalha de prata e uma menção honrosa nos vinhos Zanotto Cabernet Sauvignon 2004 e Zanotto Cabernet Sauvignon, respectivamente, conforme contabilização da ABS, mostrando o potencial da região. O gráfico a seguir (GRÁFICO 1) mostra a evolução das premiações ao longo dos anos; cabe ressaltar que todas as vinícolas da região foram premiadas, o que indica reputação e reconhecimento pela qualidade do produto.

Gráfico 1 - Medalhas e diplomas para os vinhos dos Campos de Cima da Serra (2006-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3.4 POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E PRÓXIMOS PASSOS

Os dados levantados indicam potencial para o reconhecimento de uma indicação geográfica. A validação junto aos produtores indicou o projeto para uma Denominação de Origem, considerando as características diferenciadas em termos edafoclimáticos e a experiência da equipe envolvida com relação a outras IGs de vinho no Brasil. O próximo passo é a estruturação de um projeto para a estruturação da IG, que foi iniciado em agosto de 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu um melhor conhecimento sobre a região vitivinícola dos Campos de Cima da Serra, assim como sistematizar informações existentes e organizar os produtores e instituições para a continuidade dos trabalhos em busca da Denominação de Origem. O potencial da DO pode ser avaliado em termos de: produto, características edafoclimáticas, notoriedade e engajamento dos produtores.

O primeiro pilar para uma indicação geográfica é a existência de produto com "identidade territorial" o que, nos termos da atual legislação brasileira, pode se dar em termos de notoriedade ou nexos causais de fatores do território com característica do

produto. O levantamento realizado pode identificar que Campos de Cima da Serra é considerada uma região vitivinícola diferenciada, seja nos estudos de clima vitivinícola, imprensa especializada ou na autoidentificação dos produtores. Os destaques da região até o momento são o *pinot noir* e o *sauvignon blanc*, mas o aprofundamento dos estudos irá indicar as variedades a serem adotadas para a IG.

As características edafoclimáticas da região já respaldam a DO Campos de Cima da Serra para o queijo serrano, a primeira DO para produtos lácteos no Brasil. No caso dos vinhos, é necessário um aprofundamento das questões de solo, assim como a análise de outras variáveis e acompanhamento sensorial. Todos esses estudos serão realizados para a estruturação da IG. A indicação é que a modalidade seja DO em função do potencial edafoclimático já identificado nos estudos preliminares.

Também foi realizado o levantamento de notoriedade da região. Apesar de não ser uma exigência da legislação brasileira, o fator é considerado nas DOs europeias e já vem sendo apresentado como justificativa nos pedidos brasileiros, como na DO Altos de Pinto Bandeira. O levantamento encontrou notícias na imprensa em geral e especializada, além de premiações no Brasil e contexto internacional, que incluem todas as vinícolas, com prêmios em 19 países para diversos produtos e variedades.

Um aspecto fundamental é o engajamento dos produtores, que já haviam formado a AVICCS com objetivo de buscar a IG antes do diagnóstico. O projeto da IG será coordenado pela Embrapa Uva e Vinho com participação do IFRS e UFRGS e foi estruturado em 5 temas: fatores naturais, fatores humanos (viticultura e enologia), regulação e valorização do território e da IG. Os temas são desdobrados em 23 atividades que vão da delimitação ao plano de negócio do pós-IG, passando pela redação do caderno de especificações técnicas, entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL Lei N° 9.279, de 14 de maio de 1996. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acesso em: 03 abr. 2022.

FLORES, S. S.; FALCADE, I. A pesquisa sobre Indicações Geográficas no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista INGI**, v. 3, p. 290-305, 2019. Disponível em

<http://www.ingi.api.org.br/index.php/INGI/article/view/42>. Acesso em 10 out 2022.

GUERRA, C. C. Vinho tinto Pinot Noir dos Campos de Cima da Serra: um ícone em formação. **Embrapa Uva e Vinho-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E)**, 2012. Disponível em <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/943803/1/142412012p.12.pdf>. Acesso em 28 out 2021.

INPI (INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - BRASIL). Portaria INPI N° 04, de 12 de janeiro de 2022. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria/inpi/pr-n-4-de-12-de-janeiro-de-2022-375778644> Acesso em: 13 out. 2022a.

INPI (INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - BRASIL). Indicações geográficas: denominações de origem reconhecidas. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASDENOMINAESDEORIGEMRECONHECIDAS.At26Jul2022.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022b.

INPI (INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - BRASIL). Indicações geográficas: indicações de procedência reconhecidas. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At04Out2022.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022c.

MANDELLI, F. et al. Zoneamento climático para a produção de uvas para vinhos de qualidade Índice Heliotérmico para o Estado do Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Agrometeorologia. 2005. p. 2005. Disponível em http://www.ecologia.ufrgs.br/labgeo/arquivos/Publicacoes/Congressos/2005/Mandelli_et_al_2005_Zoneamento_climatico_indice_heliotermico.pdf. Acesso em 28 out 2021.

PEREIRA, Tatiane Paiva; FONTANA, Denise Cybis; BERGAMASCHI, Homero. O Clima da Região dos Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul: condições térmicas e hídricas. PAG: Pesquisa Agropecuária Gaúcha, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 145-157, dez./2009. Disponível em: <http://revistapag.agricultura.rs.gov.br/ojs/index.php/revistapag/article/view/190>. Acesso em: 17 jul. 2022.

TONIETTO, J.; RUIZ, V. S.; GÓMEZ-MIGUEL, V. D. Clima, zonificación y tipicidad del vino en regiones vitivinícolas iberoamericanas: O Vitícola das Regiões Produtoras de Uvas para Vinhos. Porta Embrapa, Madrid: CYTED, p. 111-145, out./2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/927609/clima-zonificacion-y-tipicidad-del-vino-en-regiones-vitivnicolas-iberoamericanas>. Acesso em: 17 jul.2022